

MESA REDONDA - VIVER EM PAZ PARA ESTUDAR EM PAZ: A DEPRESSÃO NAS UNIVERSIDADES

ANA CAROLINA FARIAS DE OLIVEIRA¹; THAINÁ VIEIRA HOLZ²; CAMILA BERGAMO²;

GILBERTO LOGUERCIO COLLARES³; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA⁴

¹Graduanda, Engenharia Hídrica - CDTec/UFPel – anacarolin4farias@gmail.com

²Graduanda, Engenharia Hídrica - CDTec/UFPel – thainaholz@hotmail.com;
camilabergamosl@gmail.com

³Professor Dr., Engenharia Hídrica - CDTec/UFPel – gilbertocollares@gmail.com

⁴Orientadora, Tutora e Professora Dr^a, Engenharia Hídrica - CDTec/UFPel – vssterra10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que entre 15% e 20% da população mundial teve depressão em algum momento da vida (OMS, 2015). A depressão é uma doença, como a pressão alta ou a diabetes, sendo mais comum em pessoas com idade entre 24 e 44 anos. Ela pode inclusive ser hereditária (BLOOMFIELD, 2008).

A depressão foi descrita e definida pela American Psychiatric Association (DSM IV-TR, 2002) como transtorno de humor, que envolve um grupo heterogêneo de sintomas tais como, humor deprimido, interesse ou prazer acentuadamente diminuído, perda ou ganho significativo de peso, insônia ou hipersônia, agitação ou retardo psicomotor, fadiga ou perda de energia, sentimento de inutilidade, capacidade diminuída de pensar e pensamentos de mortes recorrentes.

Nas instituições de ensino, principalmente nas Universidades, os acadêmicos sofrem com o aumento da tensão ou estresse psíquico, distúrbios psicossomáticos, falta de confiança na capacidade de desempenho e auto eficácia, indicando assim uma diminuição da saúde mental geral (CERCHARI et al., 2005). Algumas pesquisas realizadas no contexto acadêmico vêm demonstrando um índice elevado de casos de depressão.

SANTOS et al., (2003) desenvolveu um estudo sobre depressão com o objetivo de identificar e mensurar os sintomas de depressão mais frequentes entre universitários. Esse estudo apontou para uma amostra de 99 estudantes, que 41% apresentaram grau de depressão variando de leve à grave, cujos sintomas mais frequentes foram autoacusação, irritabilidade e fadiga. Sendo considerado um índice de depressão de 97% em mulheres, com idade média de 20 anos.

Diante da importância e repercussão sobre o tema, presente na vida dos universitários, observou-se a necessidade de debatê-lo no âmbito acadêmico. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver um evento para despertar o senso crítico dos participantes de forma dinâmica e com o intuito de ajudar na formação do discente em todas suas esferas, incluindo saberes sobre saúde mental.

2. METODOLOGIA

Foi organizada uma Mesa Redonda, pelo grupo PET Engenharia Hídrica (PET- Programa de Educação Tutorial), do curso de Engenharia Hídrica da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - RS. A princípio foi realizada uma reunião entre os integrantes do grupo para discutir os possíveis temas do evento. Após a apresentação dos temas, realizou-se uma votação em grupo para escolher o considerado ideal. O tema mais votado foi “Depressão”, sendo um assunto de interesse da comunidade acadêmica da UFPel.

O grupo definiu como título da mesa redonda, “Vive em paz para estudar em paz: A depressão nas universidades”.

Logo após, a definição do título da mesa redonda, entrou-se em contato com profissionais da área, como o especialista em terapia cognitivo-comportamental João Arturo Dorner e a psicóloga da Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) Juliana Antunes Souza, ambos vinculados a UFPel. Foi elaborado pelo grupo um roteiro para que os palestrantes pudessem explicar sobre o tema Depressão.

O evento foi divulgado por meio de redes sociais e através de cartazes expostos em todos os prédios da UFPel, tentando assim abranger um maior número de acadêmicos.

Um integrante do grupo PET Engenharia Hídrica, ficou responsável em mediar a discussão, auxiliar os integrantes da mesa e o público convidado. As perguntas aos participantes da mesa redonda foram realizadas através do mediador. Após as respostas dos profissionais convidados, abriu-se um momento para discussão sobre o tema com a plateia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a ampla divulgação do evento, obteve-se uma platéia composta por aproximadamente 40 pessoas, entre alunos e professores de diferentes áreas de formação da UFPel. Através da mesa redonda realizou-se a interação entre as áreas de ciências humanas, ciências exatas, ciências da saúde e ciências da terra.

Na realização deste evento diversos alunos da rede de ensino superior puderam expor seus pensamentos e sentimentos com relação à Universidade. Também foi possível perceber uma fragilidade presente nos jovens estudantes. A partir das perguntas realizadas pela comunidade acadêmica, pode-se observar a necessidade de políticas públicas no intuito de melhorar a qualidade de vida, saúde, transporte e lazer dos estudantes universitários.

Além disso, outro resultado obtido foi a possibilidade de parcerias entre comunidade universitária e sociedade local, no que tange a elaboração de programas conjuntos que possam promover saúde, prevenir doenças, além de projetos sociais de apoio ao jovem estudante.



Figura 1. Grupo PET Engenharia Hídrica, João Arturo Dorner e Juliana Antunes Souza.
Fonte: Acervo PET Engenharia Hídrica, 2017.

4. CONCLUSÕES

O tema depressão necessita ganhar maior relevância no contexto acadêmico – científico dentro da UFPel, pois existe uma fragilidade presente nos estudantes da instituição.

A mesa redonda proporcionou ao grupo PET Engenharia Hídrica uma maior interação entre o grupo e a comunidade acadêmica de diversas áreas da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLOOMFIELD, H. H; MCWILLIAN, P. **Como curar a depressão**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- CERCHARI E. A. N; CAETANO, D; FACENDA, O. **Prevalência de transtornos mentais em estudantes universitários, estudos de Psicologia**. v. 10, n.3, p. 413-420, 2005.
- DSM - IV- TR, **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4ºed. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OMS. **Organização Mundial da Saúde (World Health Organization)**. Disponível em: <<http://www.who.int/>>. Acesso em: 10 set 2018.
- SANTOS, L; PINZON, V. **Aplicação da versão em Português do instrumento abreviado avaliação da qualidade de vida da OMS (WHOQOL-Breve)**. Revista de Saúde Pública, v. 34, n.02, p. 178-183, 2000.
- SANTOS, T. M; ALMEIDA, A, O; MARTINS, H.O MORENO, V. **Aplicação de um instrumento de avaliação do grau de depressão em universitários do interior paulista durante a graduação em Enfermagem**. Acta Scientiarum – Health Sciences, Maringá, v. 25, n. 2, p. 171-176, 2003.